

## ABACATE: PREFERENCIAS E MERCADO

1. Rebert Coelho Correia; 2. José Lincoln Pinheiro Araújo; 3. Maria Aparecida do Carmo Mouco; 4. Carolina Almeida Braga; 5. Rebecca F. de Mendonça.

1. Agrônomo, MSc, pesquisador Embrapa, BR 428, Km 152 C.P. 23, Petrolina-PE, CEP 56300-970; [rebert@cpatsa.embrapa.br](mailto:rebert@cpatsa.embrapa.br); 2. Agrônomo, DSc, Embrapa; [lincoln@cpatsa.embrapa.br](mailto:lincoln@cpatsa.embrapa.br); 3. [maria@cpatsa.embrapa.br](mailto:maria@cpatsa.embrapa.br); 4. Estudante Psicologia, UNIVASF, [carol\\_mab@hotmail.com](mailto:carol_mab@hotmail.com) 5. Estudante Psicologia, UNIVASF, [rebeccaferraz86@hotmail.com](mailto:rebeccaferraz86@hotmail.com)

### Introdução

A produção mundial de abacate, de acordo com a FAO (2010) é cerca de 3,5 milhões de toneladas, ocupando uma área 423 mil ha, onde o México, Indonésia, Estados Unidos, Colômbia, Chile e Brasil são os maiores produtores. A produção nacional em 2008 foi de 166 mil toneladas, em área de 10,5 mil ha (IBGE, 2010). O mercado externo do abacate tem crescido devido aos avanços nas tecnologias de pós-colheita, reduções de barreiras comerciais, forte demanda pelo consumo baseado na divulgação dos benefícios na saúde, além do aumento de áreas e incentivos em países produtores (Evans e Nalampang, 2006).

As condições macroeconômicas que levariam à potenciais crises de oferta (excesso) e, por conseguinte, de preços na exploração de fruteiras, entre os anos 2010 e 2015, foram estudadas por Vilela et al. (2005), que desenvolveram uma tabela com grupos de fruteiras segundo diferentes graus de risco futuro aos produtores. No primeiro constam o abacate e a banana, consideradas as de menor risco de mercado, pela taxa negativa de crescimento da produção entre 1990 e 2003 e que independente do cenário econômico futuro, a demanda superaria a produção.

A produção brasileira está distribuída principalmente pela região Sudeste, Sul e Nordeste, sendo São Paulo o maior produtor, com 69.904t em 2008 (47,5% do total nacional), seguido por Minas Gerais (19,0%) e Paraná (11,2%). A região Nordeste produziu em 2008, 15.403 toneladas, sendo o Maranhão (7.058 t) e o Ceará (4.520 t) os dois maiores produtores da região (Quadro 1).

Na região nordeste, o cultivo do abacateiro ocupa apenas 15,6% da área plantada no Brasil, destacando-se os estados do Maranhão e Ceará (Quadro 1). Os maiores rendimentos do abacateiro estão no Distrito Federal, São Paulo e o Pará (24,5, 21,0 e 19,6 t.ha<sup>-1</sup>, respectivamente); a produtividade na região Nordeste são as mais baixas, com 16,0, 11,8 e 10,8 t.ha<sup>-1</sup>, encontradas na Bahia, Maranhão e Rio Grande do Norte, respectivamente. As diferenças nos rendimentos devem-se, principalmente, às formas de cultivo, tratos culturais, diversidade de cultivares, mas também pelas condições climáticas,

que influenciam, entre outros fatores, no maior vigor vegetativo das plantas.

**Quadro 1. Área plantada, colhida e quantidade produzida de abacate no Brasil e estados da Federação (2005-2008).**

Anos Especificações	2005			2006			2007			2008		
	Área Plantada	Área Colhida	Quant. Produzida	Área Plantada	Área Colhida	Quant. Produzida	Área Plantada	Área Colhida	Quant. Produzida	Área Plantada	Área Colhida	Quant. Produzida
Brasil	11.605	11.548	169.335	10.515	10.442	164.441	9.892	9.774	154.096	9.596	9.453	147.214
Nordeste	1.210	1.210	11.571	1.123	1.123	9.773	897	897	8.254	1.502	1.499	15.403
Rondônia	54	54	661	58	58	727	59	54	639	63	63	704
Acre	89	66	383	64	64	390	60	60	342	61	61	343
Amazonas	311	311	1.363	351	350	1.569	455	455	4.292	196	173	857
Pará	52	52	1.225	32	32	725	34	34	741	42	42	825
Tocantins	-	-	-	280	280	2.180	105	105	704	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	18	18	112	598	598	7.058
Piauí	22	22	237	9	9	126	-	-	-	8	8	56
Ceará	493	493	5.202	475	475	4.231	498	498	4.706	497	497	4.520
Rio G. do Norte	200	200	2.051	196	196	2.132	156	156	1.606	171	171	1.855
Paraíba	98	98	784	88	88	710	88	88	710	88	88	710
Pernambuco	351	351	2.838	155	155	1.336	137	137	1.120	125	122	964
Bahia	46	46	459	200	200	1.238	-	-	-	15	15	240
Minas Gerais	2.865	2.865	38.777	2.254	2.254	32.812	2.326	2.326	33.436	2.223	2.223	28.016
Espírito Santo	459	459	4.433	385	385	3.634	290	290	3.210	258	258	2.772
Rio de Janeiro	40	40	687	40	40	687	43	43	675	36	36	626
São Paulo	4.266	4.236	77.107	3.688	3.618	78.085	3.583	3.472	70.812	3.437	3.324	69.904
Paraná	1.492	1.488	22.265	1.467	1.467	22.575	1.306	1.306	20.425	1.009	1.007	16.537
Santa Catarina	-	-	-	20	20	226	-	-	-	11	11	34
Rio G. do Sul	626	626	8.167	619	618	7.905	613	612	7.804	602	601	7.602
Goiás	22	22	100	12	12	72	12	12	72	32	32	572
Distrito Federal	119	119	2.596	122	121	3.081	109	108	2.690	124	123	3.019

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados da Agriannual, 2010 e Faostat.org, 2010.

Pesquisadores da Embrapa conduzem um projeto para avaliar a viabilidade técnica e econômica da exploração do abacateiro nas condições semiáridas do Nordeste, em Petrolina-PE e Janaúba-MG, inclusos em planos de ação para analisar o desempenho econômico do agronegócio do abacateiro nas condições do Submédio São Francisco, como também definir práticas de poda e uso de reguladores vegetais que permitam incremento no rendimento e período maior de oferta no mercado. Este trabalho visou subsidiar a pesquisa, com avaliação do potencial de mercado, comportamento da oferta e preferências.

### Material e Métodos

A partir de visita aos CEASAs de Recife e Fortaleza, foi realizado o estudo por meio de entrevistas com questionários contendo questões abertas e fechadas com atacadistas envolvidos no processo de comercialização da fruteira e técnicos dos CEASAs aos (ou em) níveis de mercado interno e centrais de distribuição de redes de supermercados, visando determinar volumes, épocas de produção, localização da produção e preço, preferências dos consumidores, sazonalidade da demanda, índice de sazonalidade de preço, principais

competidores e vantagens e tendência do mercado da fruteira. Para auxiliar nas análises do estudo também foi realizado a observação direta da realidade, a partir de visitas aos box no momento de chegada ou saída dos produtos.

Quanto às informações sobre mercado externo, foram levantadas a partir de dados secundários em referências existentes, organizações que atuam no mercado e em institutos que trabalham com estudos de comercialização.

## **Resultados e Discussão**

Os levantamentos realizados nos CEASAS de Pernambuco (2005 a 2009) e Ceará (2008 e 2009) demonstram que as cultivares Quintal, Fortuna, Geada e Margarida são as mais apreciadas. O período de forte oferta nos dois CEASAS vai de abril a novembro. Em março a oferta é regular, enquanto nos meses de janeiro, fevereiro e dezembro a oferta é considerada fraca. Segundo os atacadistas, o abacate é um produto que os consumidores apreciam bastante e é comercializado durante todos os meses do ano. Esta redução ocorre não pela substituição por outras frutas, mas pela ausência do produto no mercado.

No CEASA de Recife, a cv. Fortuna é a preferida pelos atacadistas por ser uma fruta carnuda, ter preço mais acessível, excelente sabor, caroço de tamanho reduzido, casca fina, com amadurecimento mais rápido e apodrecimento menor. A cv. Margarida vem em segundo, com características de amadurecimento rápido, apresentar muita massa e ser consistente, além de possuir caroço pequeno.

As cv. Ruínas e Simone, foram mencionadas na pesquisa, mas consideradas de menor preferência. A primeira apresenta fruto de tamanho grande, redondo, saboroso, massa consistente e praticamente sem fibras, mas o amadurecimento ocorre após 3 a 4 dias. A cv. Simone tem fruto com caroço pequeno e muita massa, casca brilhante e fina, verde bastante acentuado, inexistência de manchas, mas o sabor é inferior ao das demais.

A cv. Manteiga foi citada como muito apreciada e o nome é devido a polpa parecer com manteiga (amarela e consistente). O volume ofertado dessa cultivar não tem atendido a demanda. É um fruto bonito, saboroso, carnudo e tem o caroço pequeno. Geralmente os consumidores não preferem as cultivares que possuem casca fina e caroço grande.

No CEASA de Fortaleza, os atacadistas mencionam a cv. Quintal como a preferida e de maior volume comercializado, devido principalmente a aparência bonita e brilhosa, casca livre de manchas, polpa saborosa, amadurecimento rápido, preço acessível, caroço pequeno e que, quando transformado em vitamina, não confere sabor amargo a bebida.

A segunda cultivar de maior preferência no Ceará foi a 'Margarida', que apresenta fruto saboroso e mais resistente (casca mais grossa), arredondado, com elevado teor de massa, caroço muito pequeno em relação às demais cultivares, e que aparece no mercado a partir de agosto, na entressafra. É uma cultivar mais resistente que a 'Quintal, mas que

tem na aparência o ponto fraco.

A cv. Fortuna foi a terceira mais citada pelos atacadistas do Ceará; apresenta algumas características de aceitação citadas para a cv. Quintal, tais como, sabor, teor de massa mais elevado; casca mais fina, amadurecimento mais rápido. No entanto, foi informado que esta variedade geralmente apodrece em apenas dois dias, isto é, possui pouco tempo de prateleira.

As cv. Paulista e Primavera são comercializadas nos CEASAs de Recife e Fortaleza em pequenos volumes, já que a aparência e sabor da primeira não são adequados e a segunda tem problema com a qualidade da polpa (seca) quando o fruto amadurece.

### **Conclusões**

Pode-se concluir que existe potencial de mercado para o abacate, principalmente para as cultivares Quintal, Fortuna, Geada e Margarida, consideradas mais apreciadas pelos consumidores. As características dos frutos, tais como ausência de manchas, tempo de prateleira, coloração e tamanho do caroço, são citados como pontos importantes no momento da escolha da compra do abacate. Uma vez atingido os objetivos propostos no projeto que os pesquisadores da Embrapa estão desenvolvendo, permitindo a obtenção de rendimentos de frutos em quantidade e qualidade e em épocas adequadas à comercialização, principalmente nas janelas de mercado existentes (janeiro, fevereiro e dezembro), ter-se-á um fortalecimento da fruticultura regional pela disponibilidade de produção de abacate nas condições tropicais semiáridas.

### **Referências**

- AGRIANUAL, 2010. São Paulo: FNP, p.136-140, 2010.
- EVANS, E. ; NALAMPANG, S. **World, U.S. and Florida Avocado Situation and Outlook**, EDIS Publication FE639. Food and Resource Economics Department, University of Florida/IFAS, Gainesville, FL., 10p.
- FAO – **Medium-term Projections for World Supply and Demand to 2010 for Tropical Fruits**. Intergovernmental Group on Banana and on Tropical Fruits. Spain, december, 2003. Disponível em <http://www.fao.org> Acesso em 16 de junho de 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/> Acesso em 15 de junho de 2010.
- RAMOS, D. P.; SAMPAIO, A.C. Principais variedades de abacateiro. In: LEONEL, S.; VILELA, P. S.; CASTRO, C. W.; AVELLAR, S. O. C. **Análise da oferta e da demanda de frutas selecionadas no Brasil para o decênio 2006/2015**. Disponível em [www.faemg.org.br/](http://www.faemg.org.br/). Acesso em 11/03/2009.